Um dia especial para a saúde

Foi um dia de festa, com direito a inaugurações, conversas com servidores e alunos e um discurso do presidente Lula que reafirmou o caráter estratégico, público e com compromisso social do governo em relação às ações de saúde pública. No Dia Nacional da Saúde, 5 de agosto, o presidente cumpriu uma agenda repleta de atividades, relacionadas a três das unidades da Fiocruz. O presidente chegou ao *campus* de helicóptero, que pousou quando passavam cinco minutos das 10h, acompanhado pela primeira-dama, Marisa Letícia, e pelos ministros da Educação, Tarso Genro, e da Saúde, Humberto Costa. Recebido pelo ministro da Ciência e Tecnologia, Eduardo Campos, e pelo presidente da Fiocruz, Paulo Buss, Lula se dirigiu ao Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Biomanguinhos), no qual cumpriu o primeiro compromisso do dia, o descerramento da placa de inauguração do Centro de Produção de Antígenos Bacterianos Charles Mérieux (CPAB), o mais moderno laboratório de vacinas bacterianas da América Latina. Para Lula, "o que a Fiocruz faz pelo povo engrandece a todos nós".

"Um sonho quase realizado"
Oswaldo Cruz
Ministério da Saúde
FIOCRUZ
ATTACK

Em seguida, Lula visitou as novas instalações da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV). No prédio ele conheceu as instalações, que têm cinco mil metros quadrados e conta com 23 laboratórios, além de salas de aula e restaurante. A obra vai beneficiar cerca de mil estudantes a cada ano. Única escola federal do país voltada exclusivamente para a educação profissional em saúde, a EPSJV foi oficializada como Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde (OMS) para a educação de técnicos em saúde. Antes de descerrar a placa de inauguração da Escola, o presidente e dona Marisa, que receberam jalecos idênticos aos usados pelos estudantes, foram incentivados pela platéia a vestir os uniformes, o que prontamente fizeram.

Da Politécnica o presidente se deslocou para o Castelo de Manguinhos, onde se deu a posse da fábrica de medicamentos comprada pela Fiocruz da GlaxoSmithKline (GSK). O parque industrial, em Jacarepaguá, será incorporado ao Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos) e, a partir de 2005, deverá produzir 50 milhões de unidades de antibióticos para abastecer o projeto da Farmácia Popular do Brasil e outros programas do Ministério da Saúde. A fábrica, com 105 mil metros quadrados, tem área três vezes maior que a atual, em Manguinhos. O governo investiu US$ 6 milhões na aquisição da fábrica, cuja capacidade instalada permite quintuplicar a produção em relação à capacidade de hoje.

"Esta é a primeira vez que um governo compra uma fábrica da iniciativa privada", ressaltou Lula. "Estamos recuperando uma fábrica que seria desativada, eliminaria empregos e que agora produzirá, em escala nacional, os antibióticos mais usados no Brasil". A diretora de Farmanguinhos, Núbia Boechat, afirmou que o retorno dos investimentos é certo. "Esse valor é pequeno perto do retorno que podemos oferecer. Só em 2003 o Ministério da Saúde economizou R$ 200 milhões adquirindo medicamentos mais baratos de Farmanguinhos".

Em frente ao Castelo, a solenidade abriu espaço para discursos. Paulo Buss disse que a Fiocruz tem obtido grande apoio deste governo e agradeceu a Lula por ter assinado o Estatuto da Fiocruz. Emocionado, ele recordou que este era um antigo pleito do sanitarista Sergio Arouca, ex-presidente da Fundação falecido há um ano.

Em seu pronunciamento, Tarso Genro afirmou que a Escola Politécnica é exemplo e símbolo de um dos quatro pontos fundamentais da agenda de prioridades do governo: a educação. O ministro disse que desenvolver o ensino técnico para promover a inclusão social; expandir a alfabetização, promovendo a cidadania; reformar a universidade brasileira com investimentos em expansão e qualificação do ensino público superior; e reformular a educação de base mediante a criação de novas fontes de financiamento são os outros pontos que compõem a agenda do governo para o setor. "Inclusão social não se faz só com trabalho e renda, mas com ensino de qualidade", afirmou Tarso. "E a Escola Politécnica Joaquim Venâncio é modelo de como formar cidadãos, que futuramente criarão as instituições econômicas e sociais que garantam a inclusão social". Em seguida, o ministro da Saúde, Humberto Costa, abordou os impactos que os investimentos na Fiocruz trarão para o setor saúde (ver box).

Fiocruz não fica nada a dever a quaisquer institutos de pesquisa de ponta do mundo

Depois do discurso de Costa houve a entrega a Lula do título de doutor *honoris causa* da Fiocruz. Ao discursar para a platéia, que aguardava ansiosamente a fala presidencial debaixo do sol forte das 13h, um bem-humorado Lula saudou o que chamou de "amigos da Fiocruz" e brincando disse a eles que ficassem tranqüilos porque não usaria o diploma recém-recebido para clinicar. Lula lembrou a importância da saúde, que os pais enfatizam para os filhos desde cedo, e afirmou que não é possível que ainda existam filas nos hospitais. O presidente disse que a intenção é criar centros de excelência na saúde pública e citou o QualiSUS, projeto que vai refor-

mar seis hospitais de urgência do Rio (Miguel Couto, Rocha Faria, Bonsucesso, Andaraí, Souza Aguiar e Salgado Filho), com investimentos de cerca de R$ 40 milhões neste primeiro ano. Mas Lula disse que também é preciso conscientizar os profissionais do setor que é fundamental tratar bem os pacientes. Para o presidente, "muitas vezes o carinho, o sorriso, o bom atendimento valem mais que uma injeção ou um antibiótico". Lula também comentou o programa de saúde bucal, que prevê a instalação de 400 unidades em todo o Brasil até 2006.

O presidente afirmou que a Fiocruz, seus servidores e suas pesquisas significam bastante para o país. "O que esta Fundação faz pelo povo engrandece a todos nós. Qualquer investimento que se faça aqui é pouco perto do que a Fundação já fez pelo Brasil. A Fiocruz não fica nada a dever a quaisquer institutos de pesquisa de ponta do mundo". Continuando, criticou a filosofia do Estado-mínimo, que afirmou ter imperado no Brasil nos últimos anos, servindo ao desmonte da máquina pública. Para Lula, é fundamental alocar recursos na saúde, o que em sua opinião não representa gasto, mas investimento. A vacinação, por exemplo, é uma estratégia para evitar gastos futuros. Enquanto o tratamento da meningite causada por um bacilo conhecido como Hib custa R$ 650 por paciente, aplicar a vacina torna a pessoa imune e sai por menos de R$ 25. ❋

Empregos e ações para o SUS

O ministro da saúde, Humberto Costa, reafirma seu compromisso de colocar o desenvolvimento da ciência e tecnologia em saúde como prioridade

No pronunciamento na Fiocruz, Humberto Costa lembrou que, alguns dias após assumir a pasta, esteve na Fiocruz e firmou o compromisso de colocar o desenvolvimento da ciência e da tecnologia em saúde como prioridade, oferecendo tratamento diferenciado para a Fundação. "Esse compromisso se consolida de forma plena", disse o ministro, referindo-se ao investimento do governo de mais de R$ 20 milhões para a construção do CPAB e de R$ 18 milhões para a aquisição da fábrica da GSK. "Ela representa um avanço para o SUS", comemorou ele, mencionando que, além da produção de medicamentos para o sistema público de saúde, a reativação do parque industrial, que estava fechado, pode gerar empregos para a cidade.

Costa classificou os avanços na produção de vacinas e medicamentos da Fiocruz como uma marca do governo atual, que busca a auto-suficiência nacional. A produção de Farmanguinhos reduz os custos com importação, principalmente, dos medicamentos anti-Aids. Sete dos 16 anti-retrovirais que compõem o coquetel são fabricados pelo Instituto, que até o final do ano deve lançar duas novas formulações: a combinação "3 em 1" e um medicamento para crianças soropositivas.

Ressaltando mais uma vez sua meta de implementar mudanças estruturais no sistema de saúde brasileiro, através de projetos ousados, Costa anunciou que o seu ministério deve reservar este ano R$ 80 milhões para investir na área de pesquisa em saúde, tanto básica como avançada. Ele também transmitiu otimismo para a platéia ao tocar no assunto do Plano Bresser. Segundo o ministro, é possível que, em breve, os servidores públicos sejam restituídos das perdas salariais ocasionadas por esse plano.